

# Boletim CP

**NOTÍCIAS** da Empresa

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP Nº15 / III Série / Dezembro 1998



## As novas tecnologias ferroviárias

(pág. centrais)

# Jovens auxiliam passageiros nas Linhas de Cascais e Sintra

A CP e o Instituto Português da Juventude (IPJ) subscreveram, em finais do mês de Dezembro, um protocolo de cooperação designado “Programa Informar-Juvefer”. Através dele, 24 jovens de ambos os sexos, desempregados ou à procura de primeiro emprego, com idades entre os 18 e os 24 anos, vão ser colocados em acções de apoio aos passageiros, nas Linhas de Cascais e de Sintra.

A cerimónia de assinatura deste instrumento de cooperação decorreu em Lisboa, na sede do IPJ, na presença do Secretário de Estado da Juventude, Dr. Miguel Fontes, do presidente do Conselho de Gerência da CP, Dr. Crisóstomo Teixeira, do Dr. Sousa Nascimento, membro do C.G. e do presidente do IPJ, Eng. João Paulo Saraiva.

Na ocasião, o Presidente do CG da CP referiu que esta experiência, inédita em Portugal, poderá ser alargada a outras linhas da rede ferroviária.

A missão destes jovens será, nomeadamente, auxiliar os passageiros, prestando informações de índole ferroviária e outras, relativas aos direitos e deveres dos nossos clientes, além de poderem intervir em acções de urgência, primeiros socorros, meios de socorro e de salvamento, prevenir situações de conflito, casos de emergência e, ainda, aspectos peculiares da juventude.

No âmbito do protocolo, caberá ao IPJ proceder à



Assinatura do protocolo entre a CP e o IPJ.

divulgação das acções de utilidade social a desenvolver e coordenar a selecção dos jovens candidatos, competindo à CP a comparticipação financeira, a execução da formação específica a dispensar aos jovens e o respectivo acompanhamento técnico e de orientação nas acções em que sejam integrados.

Os candidatos vão agora ser submetidos a quatro fases de selecção – avaliação documental, entrevista, frequência de uma acção de formação com a

duração de duas semanas e exames médicos – sendo as duas primeiras da responsabilidade do IPJ e as restantes da CP, através da FERNAVE.

Após a acção de formação e selecção dos candidatos, está prevista para Março a entrada em funções destes jovens que se distribuirão por quatro equipas de seis elementos, com horários diários de cinco horas e que prestarão os seus serviços de carácter cívico, no período compreendido entre as 11 e as 23 horas.

# Atendimento e Segurança Passiva nas estações com maior movimento

Aumentar o nível da qualidade de serviço, de segurança e de bem-estar para todos os clientes do caminho de ferro, constitui o principal objectivo da função “Atendimento e Segurança Passiva”, cuja actividade se iniciou no passado dia 14 de Dezembro e abrange, numa primeira fase, as estações de maior fluxo de passageiros das áreas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra e Entroncamento.

Inserindo-se na conjuntura do aumento da qualidade, constituem principais tarefas integradas neste novo núcleo de segurança:

- Proceder ao encaminhamento de passageiros para os diversos serviços das estações, de acordo com as suas necessidades;
- Prestar ajuda aos passageiros em situações de dificuldade de utilização dos serviços e equipamentos nas estações;
- Proceder à vigilância do material circulante;
- Colaborar na prestação de assistência, primeiros socorros e evacuação de passageiros doentes ou acidentados;
- Colaborar em tarefas de prevenção e combate de incêndios e/ou de outros acontecimentos que possam afectar a integridade física dos passageiros e trabalhadores ou perturbar o normal funcionamento dos serviços;
- Colaborar na vigilância da utilização das instalações, equipamentos e serviços das estações, quer directamente quer através de meios de teleobservação.

Na fase inicial, agora implantada, foram abrangidas as seguintes estações:

Na área suburbana de Lisboa – Rossio, Cais do Sodré, Alcântara-Mar, Vila Franca de Xira e Azambuja. Na área suburbana do Porto – São Bento, Campanhã, Ermesinde e Aveiro. Noutras linhas – Santa-rém, Entroncamento, Coimbra-A, Coimbra-B, Figueira da Foz, Pinhal Novo e Vendas Novas.

Com um efectivo inicial de 18

elementos (provenientes do universo de trabalhadores da empresa em situação B da área das estações), a selecção e o recrutamento para o exercício da função – a qual depende funcional e hierarquicamente do Gabinete de Segurança e Protecção – obedeceu a rigorosas provas psicotécnicas e médicas e a critérios onde pontificaram como requisitos, além do conhecimento do funcionamento da empresa, a especial aptidão para o desempenho de actividades que envolvam o relacionamento inter-pessoal com os clientes e outros utilizadores das estações ferroviárias.

A identificação dos trabalhadores afectos ao exercício desta função reconhece-se num fardamento idêntico ao do pessoal com a categoria profissional de factor e numa braçadeira de cor verde com estampagem a amarelo, com a referência “Atendimento e Segurança Passiva”. Dispõem, também, como suporte físico de comunicação, de um telemóvel.

Os trabalhadores no desempenho desta função, cujos direitos e regalias contratuais se mantêm na íntegra, deverão preencher diariamente um relatório de serviço, no qual é anotado o tipo de atendimento prestado, as eventuais ocorrências e sua descrição sumária

e sugestões visando a melhoria eventual da qualidade do serviço.

Com a introdução desta nova função no âmbito do acolhimento e da segurança, pretende a empresa, no prosseguimento da política que vem sendo seguida, aumentar o nível da qualidade do serviço a todos os clientes do caminho de ferro e, ao mesmo tempo, minimizar, na medida do possível, a ocorrência de situações e fenómenos negativos de cariz vincadamente urbano que incidem e se repercutem junto dos clientes deste meio de transporte.

Trata-se de uma medida cujos bons resultados podem desde já ser confirmados pelas referências elogiosas e gratificantes que têm chegado à empresa, da parte dos clientes.



Atendimento e Segurança Passiva: racionalizar a gestão de recursos humanos e aumentar a qualidade do serviço ferroviário.

Seminário Internacional no LNEC

# O papel das novas tecnologias na actividade ferroviária

Decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, nos dias 9 e 10 de Novembro, um Seminário Internacional que abordou os progressos e melhorias que as novas tecnologias podem proporcionar a todas as áreas do caminho de ferro. Mais de duzentas pessoas participaram na iniciativa, promovida e organizada pela CP, através da Direcção de Inovação e Desenvolvimento e pela REFER.



O Seminário contou com a participação de diversos especialistas europeus.

Os trabalhos repartiram-se por dois dias. No primeiro, estiveram em análise os sistemas já aplicados nas linhas europeias, passíveis de ser integrados na rede ferroviária portuguesa. O segundo foi ocupado com intervenções sobre a indústria, procurando-se assim relacionar as necessidades dos utilizadores com a investigação e a produção industrial.

Os novos sistemas de sinalização, novas modalidades de telecomunicações, novos aspectos de disponibilização da informa-

ção, conceitos avançados de sistemas de controlo de tráfego e, não menos importante, como verifica se o passageiro tem bilhete e se o bilhete é válido, mas com o mínimo de incómodo para ele, foram alguns dos temas analisados.

As condições da sua aplicação nas nossas infraestruturas, ainda em grande parte envelhecidas e obsoletas, foram estudadas, mas não se consideraram apenas as tecnologias aplicáveis às linhas de maior tráfego. Também se discutiu a adaptação de

novos equipamentos às linhas secundárias, de menor tráfego, de modo a garantir mais segurança e melhor controlo de circulação a custos aceitáveis.

## Desenvolver a competitividade

O Presidente da CP, Dr. João Crisóstomo Teixeira, defendeu, na sessão de abertura do Seminário, que “o tema das novas tecnologias, tal como o da atitude de serviço perante os clientes que se mantêm no caminho de ferro e os não-clientes, que é necessário conquistar ou reconquistar, é importantíssimo na viabilização das soluções que poderão devolver-nos a competitividade económica e social ainda desejada”.

Há, pois, segundo aquele orador, “que adoptar uma atitude proactiva e estudar e implementar rapidamente as medidas que levarão o caminho de ferro a evidenciar níveis de utilidade superiores aos actuais”.

“Num contexto em que a evolução tecnológica vai oferecendo novos equipamentos e viabili-

zando novos procedimentos, devemos interrogar-nos, como afirmou o Dr. Crisóstomo Teixeira, "sobre a razão dos bloqueamentos ferroviários à inovação". O Presidente da CP considerou estes constrangimentos "contranatura, porque a tradição do caminho de ferro é e certamente voltará a ser, a da inovação".

A explicação para aqueles "bloqueamentos" está, no entender do Dr. Crisóstomo Teixeira, "na natureza macrosistémica do caminho de ferro, recorrendo pouco ao exterior para a organização da sua exploração e fechando-se excessivamente na construção das suas infraestruturas, equipamentos e procedimentos" (...) ao contrário de "sectores como a rodovia, a navegação marítima e o transporte aéreo".

Assim, "saibamos abrir-nos à introdução destas novas tecnologias e reformar os nossos conceitos", referiu o Presidente da CP, "porque o ambiente moderno é já o da relação em tempo real entre o comboio, a estação e o centro de gestão".



O Dr. Crisóstomo Teixeira, presidente do C.G., na abertura dos trabalhos.



António Colaço representou o DG VII da União Europeia.

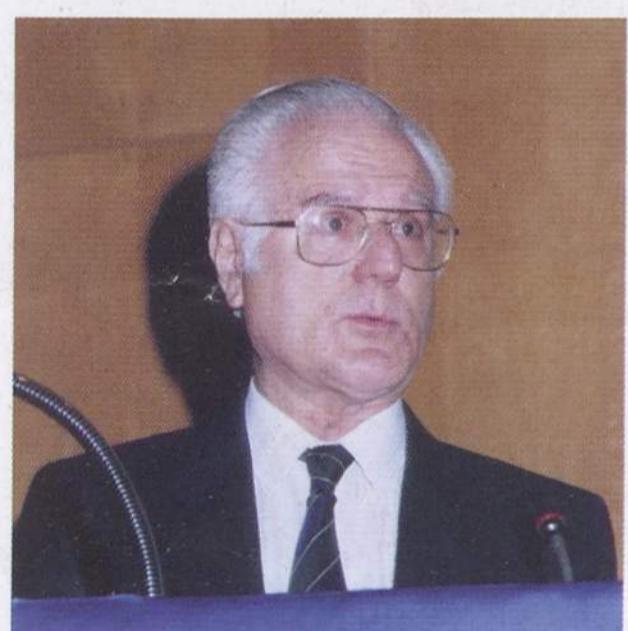
Os debates fizeram-se em torno de exposições técnicas a cargo de: António Colaço, da DG VII da União Europeia; de Peter Winter, dos caminhos de ferro suíços, CFF; de Thomas Rasch e Eigel Sabroe, do gestor da infra-estrutura dinamarquesa, BS; e de Jurgen Alms, da transportadora ferroviária alemã, DBAG. Houve também intervenções por parte de elementos das empresas da indústria ferroviária (Adtranz, Siemens, Alcatel, Steria, Efacec e Indra) e de telecomunicações, PT e Telecel, partilhando a experiência de outros países com a realidade dos caminhos de ferro portugueses e o esforço de modernização em curso.

De acordo com o engº Tiago Ferreira, Director de Inovação e Desenvolvimento, "na já longa história ferroviária, sempre houve progressos tecnológicos, uns mais espectaculares do que outros, mas sempre na perspectiva de maior velocidade, maior segurança e melhores serviços". E alertou: "Há contudo o receio real de todos nós ficarmos maravilhados com a tecnologia e esquecer-

mo-nos que ela não é mais do que uma ferramenta e que o objectivo final que a empresa persegue, é que é importante. E este está centrado no cliente e no serviço prestado".

### Participação da indústria

Particular atenção mereceram os projectos europeus no âmbito do controlo ferroviário, designadamente o ERTMS/ ETCS – European Railway Traffic Management System/ European Train Control System. Foram também abordados os sistemas aplicados às linhas secundárias.



Eng. Tiago Ferreira, Director de Inovação e Desenvolvimento.

Os trabalhos foram encerrados pelo Presidente da REFER, Dr. Manuel Frasquilho.

O Seminário inseriu-se no esforço de modernização em curso na CP. Estudar a experiência alheia e analisar as carências próprias são passos importantes para a definição das estratégias e elaboração dos projectos. Assim se forjam as condições para que se prossiga a modernização que tem caracterizado os últimos anos dos caminhos de ferro portugueses.

## Revisores com telemóvel na Linha de Cascais

Desde Dezembro que os revisores da Linha de Cascais dispõem de telemóveis, o que lhes permite comunicar com diversos centros de decisão e dar resposta às questões colocadas pelos clientes em situações de perturbação na circulação.

## Aventura Sobre Rodas

O grupo de desporto Aventura Sobre Rodas continua a promover o convívio saudável e desportivo entre todos, com a realização de mais actividades.

Destaque para duas provas que ocorreram recentemente. Uma, de cicloturismo, cumprida no dia 8 de Dezembro, na zona de Sintra e outra de karting, que teve lugar no traçado de Palmela, a 22 de Dezembro.

## Almoço de colaboradores

Realizou-se no dia 14 de Novembro, na Quinta dos Mações, em Manique, um almoço de convívio dos colaboradores da Linha de Cascais.

Estiveram presentes, o Dr. Crisóstomo Teixeira, presidente do Conselho de Gerência, o Eng. Carlos Frazão e a Dr.ª Elsa Roncon, membros do C.G.

Na ocasião, foram apresentadas as chefias das diversas áreas da USGL e respectiva Comissão Executiva.

## O Natal nas estações

A quadra natalícia foi assinalada nas principais estações de caminhos de ferro da área da Grande Lisboa.

Os clientes da CP tiveram a envolvê-los o ambiente característico da época, impregnado de fraternidade e de solidariedade.

Para além da colocação de árvores de Natal, grupos corais fizeram ecoar a música própria da época nos espaços ferroviários, enquanto elementos vestidos de Pai Natal distribuíam às crianças modelos de estação de caminho de ferro, em cartolina, para recortar, pintar e montar.

Em Santa Apolónia, aos Pais Natal juntaram-se os três Reis



Magos e uma Mãe Natal. Estes personagens circularam entre as muitas pessoas que transitavam pelos átrios e pelos cais da estação.

Quem passou no Rossio, no Cais do Sodré ou em Santa Apolónia, para utilizar o comboio nas suas deslocações, teve a oportunidade de escutar música natalícia interpretada por grupos vestidos de Pai Natal, numa iniciativa da Unidade dos Suburbanos da Grande Lisboa.

## Muita animação na festa da USGL



Uma vez mais, a USGL - Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa reuniu os filhos dos seus colaboradores numa animada festa de Natal, realizada no dia 20 de Dezembro.

Foram cerca de 200 crianças que, em conjunto com os seus familiares puderam divertir-se com um espectáculo de animação que incluía a actuação de marionetas, palhaços e, no final, a presença do simpático Avô Cantigas que, com as suas músicas, deliciou pequenos e graúdos.

A apresentação esteve a cargo da animadora Maria Vieira. Para maior satisfação das crianças, no final do espectáculo, foram distribuídas lembranças e servido um lanche.

# 7 Semana do Transporte e da Logística

A CP participou na Semana do Transporte e da Logística que decorreu em Lisboa, de 5 a 8 de Novembro. Para o efeito, a empresa montou, na FIL, um stand que atraiu a curiosidade de centenas de pessoas. Os visitantes dispunham de informação variada, distribuída pelo balcão da empresa e pelos quatro recantos onde se instalaram as unidades de negócios da CP.

Entre o material entregue contavam-se folhetos sobre a actividade da UTML, USGL, USGP e da UVIR. As brochuras continham indicações sobre a qualidade da oferta da CP e as melhorias que têm sido introduzidas para proporcionar aos clientes comboios

confortáveis e mais seguros, com maior mobilidade e rapidez, cómodos e económicos, fiáveis, mais disponíveis e com maior capacidade de resposta no transporte de passageiros e mercadorias.

Painéis estrategicamente colocados esclareciam os visitan-

tes sobre os meios e as ligações, as pessoas e o conforto, a inteligência e a inovação, o atendimento e a tecnologia, os programas e as distâncias e os tráfegos especializado e combinado.

Foram também distribuídas lembranças promocionais.



## CP patrocinou Meia Maratona de Lisboa

Mil e quinhentos atletas participaram, no dia 29 de Novembro, na Meia Maratona de Lisboa.

A prova iniciou-se às nove horas, na Praça do Comércio e terminou na Praça do Município, em Lisboa. Os concorrentes passaram pelas Avenidas Almirante Reis, Fontes Pereira de Melo, Duque de Loulé e da Liberdade, Rossio, Cais do Sodré e Belém.

À chegada à Praça do Município foram recebidos com música, tocada pela Banda do Clube

Ferroviário e fortes aplausos de muitas pessoas empunhando bandeirinhas da CP.

A Meia Maratona foi ganha por Luís Jesus, em masculinos e Grazina Syrek, em femininos. A prova contou com a participação de setenta atletas ferroviários. Entre estes, os melhores classificados foram Rui Santos, Júlio Dias e José Cruz. No entanto, todos



Dr. Américo Ramalho, chefe do Gabinete de Relações Públicas da CP, entregou os prémios a uma das três primeiras classificadas.

deram o melhor do seu esforço para honrar as camisolas ferroviárias que envergavam.

A CP ofereceu a todos os participantes viagens de ida e volta nos seus comboios. Os vencedores receberam troféus de cristal.

# Whitcomb 1311 e Nohab 101 recuperados para o Museu

No âmbito do programa de investimento da CEI/Museu Nacional Ferroviário para o ano de 1998, procedeu-se à recuperação de dois importantes veículos pertencentes ao espólio museológico – a locomotiva Whitcomb 1311 e o reboque Nohab 101 – num custo total de 15 300 contos.

A Whitcomb 1311 é o único exemplar existente da série de locomotivas adquiridas pela CP, em 1952, num total de 12 veículos, à casa "The Whitcomb Locomotive Company", nos Estados Unidos da América.

A aquisição destas e das locomotivas Alco inseriu-se no plano de modernização encetado em 1948, para dotar a rede de exploração com veículos diesel, adaptados às características das linhas existentes.

Refira-se o caso específico da Linha da Beira Baixa que, devido às pontes existentes, exigia, no caso das locomotivas, uma limitação no peso por eixo.

A referida locomotiva encontra-se em exposição no Entroncamento.

O reboque Nohab 101 foi igualmente recuperado e posto em condições de funcionamento, pintado nas cores originais. Estes veículos, um total de 11, foram adquiridos em 1948, à casa "Nohab", na Suécia.

Encontram-se ainda em exploração e pintados nas cores originais, o reboque 101, misto de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> classe, bem como a motora 101. Estes veículos foram pintados nas cores originais, no âmbito das comemorações dos 50 anos da tracção diesel.

Locomotiva Whitcomb 1311



Reboque Nohab 101

